

Rede pública atende 80% da população

Mesmo convivendo com a superlotação dos hospitais regionais, a falta de leitos, medicamentos e as constantes reivindicações salariais de médicos, enfermeiros e pessoal administrativo, o secretário de Saúde adjunto, Paulo Kalume, garante que o Distrito Federal dispõe da melhor rede de atendimento público do País. Com um índice de 60 por cento das consultas feitas a pacientes vindos de outros estados, principalmente Bahia, Maranhão, Piauí, Minas e Goiás, o DF, para o próprio secretário Carlos Sant'Anna, oferece qualidade hospitalar.

Segundo Kalume, há um ano houve uma reunião entre governadores de diversos estados para definir uma estratégia de melhoria da qualidade de vida da criança e o Distrito Federal chegou a surpreender pelos resultados que apresentou. "As metas estabelecidas na época já haviam sido alcançadas aqui", ressalta. O se-

cretário prefere não citar outras capitais que se assemelham a Brasília no que diz respeito à saúde, mas frisa que na cidade existe compromisso com a rede pública, por representar 80 por cento do atendimento médico, dos quais 60 por cento são da Fundação Hospitalar.

Em 1990, com a implantação do Sistema Único de Saúde, o Inamps passou à Secretaria de Saúde responsabilidades, que segundo Kalume, a estrutura não estava preparada para incorporar e até hoje tenta se adaptar. Atualmente, a Fundação administra 10 hospitais, 46 centros de saúde e mais 26 postos de atendimento entre urbanos e rurais. Para evitar o desgaste da rede de saúde pública, o secretário Carlos Sant'Anna estabeleceu como prioridade à sua gestão investimento na qualidade, principalmente de centros de saúde e hospitais, só

que para isso são necessários repasses de recursos da área federal.

Adaptação — Nesta fase de reformulação da Secretaria de Saúde e Fundação Hospitalar — cujos recursos financeiros estão absolutamente proibidos — as demais carências do setor terão que ficar à espera de oportunidade. Modernizar apenas com o que houver de disponível foi a principal recomendação da Secretaria de Administração e deverá ser levada à risca na nova proposta de racionalização e melhoria da produtividade.

Para Paulo Kalume, em uma cidade com cerca de dois milhões de habitantes, baixos índices de mortalidade infantil, elevado nível de vacinação e grande quantidade de partos realizados na rede pública são bons indicativos de que, apesar das limitações, o atendimento ainda é melhor que em outras capitais brasileiras.